

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
COORDENADORIA GERAL DE PROTOCOLO E ARQUIVO
COORDENADORIA DE DOCUMENTO HISTÓRICO E MEMORIAL

PLANO MUSEOLÓGICO DO MEMORIAL DO IFS

Aracaju

2019

Reitoria

Ruth Sales Gama

Pró-Reitoria de Administração

Ailton Ribeiro de Oliveira

Coordenadoria Geral de Protocolo e Arquivo

Manuela do Nascimento Silva

Tuanny Bezerra Paiva

Coordenadoria de Apoio Técnico

Nadine Passos Conceição D'Oliveira

Coordenadoria de Arquivo Histórico e Memorial

Dulce Elizabeth Lima de Sousa e Silva

Bolsista de Extensão e Pesquisa

Gabriele do Nascimento Mattos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
COORDENADORIA GERAL DE PROTOCOLO E ARQUIVO
COORDENADORIA DE DOCUMENTO HISTÓRICO E MEMORIAL

1 APRESENTAÇÃO

Este plano museológico é um instrumento fundamental para a sistematização do trabalho interno e para a atuação desse espaço cultural na sociedade. A elaboração do plano está de acordo com o artigo 46º da Lei nº 11.904/09, que institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Portanto, esse plano dá subsídios conceituais e técnicos, com a finalidade de definir, ordenar e priorizar os objetivos e ações de cada uma de suas áreas de funcionamento do Memorial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), sendo o plano museológico passível de atualizações. Esse plano trata da operacionalização das atividades que serão desenvolvidas no Memorial do IFS.

O IFS preocupado em preservar sua memória institucional, está trabalhando na implantação da instituição museológica, afim de contar sua história institucional que se entrelaça com a história do Estado de Sergipe. O memorial tem como papel social promover a fruição, a educação, a produção de conhecimento, além de estimular a cidadania por meio do acesso a este bem público.

As diretrizes do memorial do IFS estão pautadas no profissionalismo; acessibilidade física e intelectual; inclusão social e cultural; promoção de cidadania; pioneirismo no uso de novas tecnologias; interatividade com o público; comprometimento com a comunicação, preservação e investigação da história institucional para o estímulo à reflexão crítica da sociedade.

2 MEMORIAL DO IFS: história da instituição

A História do Instituto Federal de Sergipe (IFS) é o resultado do encontro de duas grandes instituições de ensino do Estado de Sergipe. Com caminhos distintos, porém voltados para educação e trabalho como uma alternativa para os desvalidos, essas instituições tinham como objetivo a formação de mão de obra. A história da Escola de Aprendizes e Artífices e do Patronato São Maurício formariam anos mais tarde a estrutura do Instituto Federal de Sergipe.

A Escola de Aprendizes e Artífices fundada pelo Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, mas que só começou a funcionar em Sergipe em 1911 devido a falta de apoio político estadual. Assim, como o Patronato Agrícola São Maurício, a escola tinha como objetivo habilitar os filhos dos desfavorecidos de fortuna e fazê-los adquirir hábitos de trabalho que os afastasse da ociosidade ignorante, do vício e do crime. No entanto, a escola diferenciava do Patronato por não ter um caráter reformador.

A escola também era de ensino primário e tinha o objetivo de formar operários e contra-mestres com até cinco oficinas de trabalho manual ou de mecânica que atendesse as necessidades do Estado. O ensino primário era obrigatório para os alunos que não soubessem ler, escrever e contar.

Devido a mudança na política nacional, na década de 1930 a Escola de Aprendizes e Artífices é transformada em Liceu Industrial de Aracaju. Em 1942, ela passa por outra transformação, de Liceu tornou-se Escola Industrial de Aracaju. Em 1965, passa a ser Escola Técnica Federal de Sergipe. E em 2002 é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe.

O outro alicerce do IFS é o Patronato São Maurício, ele nasceu de uma iniciativa do Governo do Estado pelo Decreto nº 890, de 14 de novembro de 1924 seguindo um modelo federal na criação de escolas agrícolas no país. Inicialmente, voltado aos menores desvalidos e com o objetivo de regenerar e preparar mão de obra para o trabalho agrícola. Em 1928, passa por uma reformulação com a criação de um novo regulamento, passo essencial para

adequar ao modelo de uma escola primária e desvincular o caráter corretivo e regenerador. Conseqüentemente fez com que os trabalhos desenvolvidos na escola, fossem direcionados para os ramos de produção e oficinas profissionais.

A escola passou por várias mudanças em sua nomenclatura, de 1924 a 1926, intitulou-se Patronato Agrícola São Maurício. Já em de 1926 a 1931, nomeou-se Patronato de Menores Francisco de Sá. De 1931 a 1934, passou a chamar-se Patronato de Menores Cyro de Azevedo. Em 1934, a escola passa a ser a Escola de Aprendizado Agrícola de Sergipe. Em 1939, passou a denominar-se Aprendizado Agrícola Benjamim Costant. Em 1946, Escola de Iniciação Agrícola Benjamim Costant. Em 1952, Escola Agrícola Benjamin Constant. Em 1957, Escola Agrotécnica Benjamin Constant. Em 1954, Colégio Agrícola Benjamin Constant e por fim, em 1979 passa a intitular-se Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão.

Finalmente a lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A partir desse momento, a Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão e o Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe são transformada em uma única instituição, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS).

2.1 Perfil Institucional

Por ser um memorial de uma instituição de ensino, o Memorial do IFS, conta a história da educação técnica e agrotécnica no Estado de Sergipe. A história dessa instituição de ensino, se entrelaça com a própria história educacional do Estado de Sergipe.

A Escola de Aprendizes e Artífices e Patronato São Maurício em seus primeiros cursos ofertados tinham como premissa atender a economia local. Ademais, todas as mudanças nas políticas públicas voltadas para educação pela qual passou o Estado brasileiro, refletiu diretamente na conjuntura sócio-educativa da instituição.

Com isso, pesquisas voltadas ao ensino e ao modo de produção industrial e agrícola podem ser realizadas no acervo do memorial. Os visitantes terão a

oportunidade de conhecer a evolução dos equipamentos de laboratório e estrutura física, mediante as fotografias, bem como terão acesso a trabalhos acadêmicos, cujo tema retrata períodos das escolas.

O Memorial colabora com a construção da memória institucional em parceria com o Arquivo Histórico, produzindo informação e gerando conhecimento à sociedade.

3 MISSÃO, VALORES E VISÃO DO MEMORIAL.

Para a construção do perfil do memorial, é necessário estabelecer quais são o objetivo, a missão e a visão, de forma a nortear programas e metas que são desenvolvidas pela unidade museal.

- ◆ **Objetivo:** Preservar a história do IFS, dando continuidade a um projeto de preservação da memória iniciado com a criação do Memorial do IFS.
- ◆ **Missão:** Preservar a história do IFS através de preservação da memória para a valorização do patrimônio histórico da comunidade acadêmica.
- ◆ **Visão:** Ser reconhecido pela valorização do patrimônio histórico do IFS.

3. DIAGNÓSTICO

Considerando que o memorial do IFS está em processo de implantação, com várias iniciativas, foi realizado uma análise SWOT. Esta metodologia analisa o ambiente interno e externo, através das forças (*strengths*), fraquezas (*weakness*), oportunidades (*opportunities*) e ameaças (*threats*).

Quadro 1: análise SWOT do Memorial do IFS

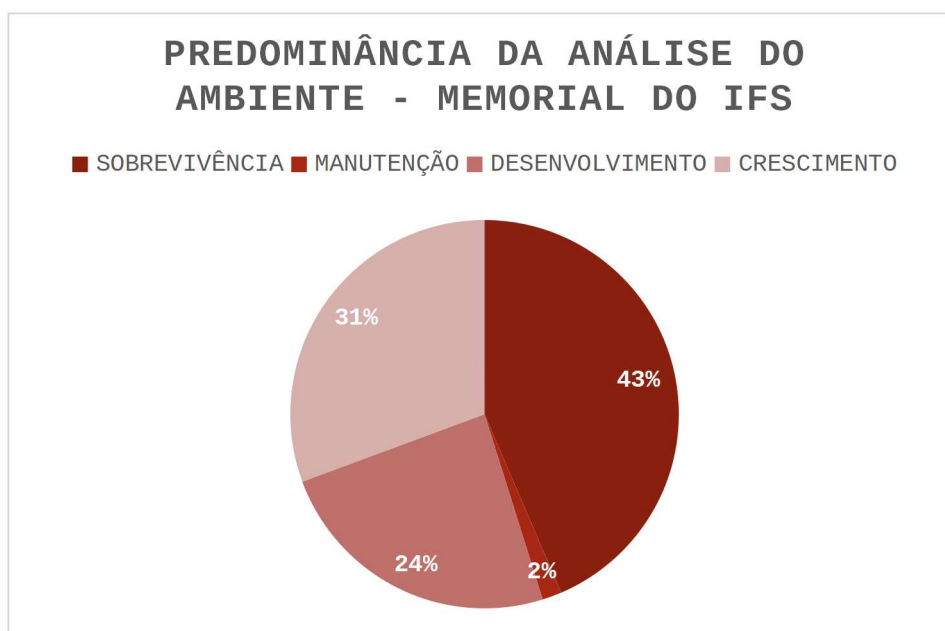
AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
FORÇAS	OPORTUNIDADES
Dedicação dos profissionais envolvidos	Participação nos editais de programas de fomento
Desenvolvimento de Pesquisas - Vaga bolsista	Participação em eventos federais
Colaboração de servidores, ex-servidores e ex-alunos	
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
Falta de equipe multidisciplinar	Falta de recursos financeiros

Falta de espaço físico	Mudança na política nacional
Falta de recursos materiais	
Deficiência na reserva técnica	
Dependência da DTI/DCOM	

Fonte: CAHISM

Seguido a metodologia da análise SWOT, foi atribuído através de perguntas norteadoras, peso para as relações força x oportunidade, força x ameaças, fraqueza x oportunidades e fraqueza x ameaças. O resultado dessa análise nos propiciou o cenário de predominância no qual está inserido o memorial.

Figura 1: Predominância do Ambientes



Fonte: CAHISM

Ao analisar essa predominância, é perceptível que o cenário é de sobrevivência. Dentro do princípio da regra de Pareto 80/20, que consiste na ideia de que 80% dos resultados dependem de 20% das causas, para que esse cenário possa ser modificado será preciso traçar objetivos e estratégias para reduzir as fraquezas e ameaças em torno do memorial do IFS.

Vale ressaltar também, que o cenário de desenvolvimento e crescimento juntos passam de 50% isto significa que são positivos, mas carecem de mais investimentos. Igualmente, ao ser realizado um planejamento que intensifique as forças e as oportunidades esse cenário tende a ser potencializado.

4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS - PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Por estar em implantação, o Memorial do IFS ainda não possui um corpo técnico, multidisciplinar voltado para o desenvolvimento de suas atividades. Portanto, até possuir uma estrutura mínima para exposições independentes, sua programação cultural, a priori, será em participações em eventos nacionais, a exemplo, a Semana Nacional de Museus, orientada pela Agência Brasileira de Museus (ABRAM).

Quando possível, serão elaboradas pela Coordenadora de Documentos Históricos e Memorial (CAHISM) junto a Coordenadoria Geral de Protocolo e Arquivo (CGPA) eventos culturais. Vale ressaltar que, a divulgação do ambiente digital do memorial, estará ocorrendo com frequência, de modo a estimular a participação e o desenvolvimento de pesquisas com base nas informações e publicações disponibilizadas no site.

5 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento estratégico para o Memorial do IFS é atualizado conforme o planejamento de desenvolvimento anual (PDA). Esse planejamento é relativo ao biênio 2018/2019 e pode ser visto no anexo 1 deste plano museológico.

6 PROGRAMAS E META

Segue um quadro explicativo contendo a definição dos programas e metas do memorial do IFS.

Aracaju, 8 de outubro de 2018.

QUADRO 2: DE PROGAMAS E METAS

PROGRAMAS	METAS
<p>Programa de Acervo Tem como papel primordial a conservação e salvaguarda do acervo histórico da instituição.</p>	Meta 1: Criar e colocar em prática o programa de aquisição e descarte do acervo.
	Meta 2: Criar e divulgar, de forma controlada uma base de dados do inventário do acervo pertencente ao memorial.
	Meta 3: Realizar o condicionamento (limpeza) semestral dos espaço de guarda.
	Meta 4: Desenvolver um projeto de interação entre acervo e público.
	Meta 5: Dar início a um processo de digitalização de Documentos.
<p>Programa de Exposição Planejar formas de expor o acervo. Transformando-o em meios de comunicação da instituição para com a sociedade que o cerca.</p>	Meta 1: Participar da Semana Nacional de Museus
	Meta 2: Buscar realizar exposições segundo as normas de acessibilidade, duas exposições temporárias.

<p>Programa Educativo e Cultural Tem como finalidade a elaboração de ações educativas pensadas para o público que frequentará o espaço.</p>	<p>Meta 1: Criar e tornar público um projeto político-pedagógico.</p> <p>Meta 2: Elaborar propostas de mediação para exposição de longa duração e temporária.</p> <p>Meta 3: Realizar, anualmente, o calendário de programação pública</p> <p>Meta 4: Estabelecer parcerias e/ou convênios com escolas e outras instituições de ensino.</p> <p>Meta 5: Realizar publicação anual relacionada as atividades educativas.</p> <p>Meta 6: Promover atividades que visam á Inclusão de públicos com deficiência.</p> <p>Meta 7: Promover a democratização da cultura por meio de dialogo aberto com a sociedade civil e Instituição Museológicas para a validação do presente plano.</p>

<p>Programa de Pesquisa</p> <p>A necessidade de que as pessoas, os pesquisadores, tenham acesso ao rico acervo que compõem o memorial . Com a finalidade de preservá-lo, deverá ser tomada medidas protetivas: o documento sobre suporte de papel faz-se necessário e urgente digitalizá-lo. Tal ação permitira maior conservação dos documentos originais evitando risco de sua exposição, manuseio constante e desnecessário. A digitalização é um recurso que possibilita o acesso a conteúdos</p>	<p>Meta 1: Realizar, intensificar e ampliar pesquisas sistemáticas sobre o acervo do memorial, com a finalidade de complementar as informações já existentes e para subsidiar ações educativas, exposição e publicação.</p> <p>Meta 2: Pesquisar e compilar documentos, revistas, artigos e crônicas sobre o IFS</p> <p>Meta 3: Atualizar as pesquisas e compilar produtos científicos (artigos, dissertações e teses) referentes ao IFS.</p> <p>Meta 4: Incentivar pesquisas no memorial.</p>
<p>Programa Arquitetônico</p> <p>Usar o projeto arquitetônico para que se possa preservar e salvaguardar o prédio.</p>	<p>Meta 1: Encontrar um espaço físico adequado para o memorial.</p> <p>Meta 2: Solicitar projeto arquitetônico para o espaço museal.</p> <p>Meta 3: Solicitar inicialmente vistorias técnicas do imóvel.</p> <p>Meta 4: Realizar sistematicamente a manutenção predial</p> <p>Meta 5: Manter o uso adequado dos espaços físicos do memorial, de acordo com as normas técnicas vigentes, garantindo pleno funcionamento dos programas museológicos.</p> <p>Meta 6: Elaborar e implantar projetos de comunicação visual para o memorial.</p>
<p>Programa de Segurança</p>	<p>Meta 1: criar um projeto para o sistema de segurança (predial e do acervo).</p>

<p>Conceber formas de que o acervo não seja danificado por acidente ou causas climáticas como ventanias o alagamentos ou agentes biológicos.</p>	<p>Meta 2: Manter atualizado o sistema de segurança.</p>
<p>Programa de Financiamento e Fomento</p> <p>Montar projetos para participar de editais de fomento como os da FUNARTE.</p>	<p>Meta 1: Acompanhar sistematicamente publicações de editais de incentivo a cultura e de premiação, visando a concorrência do museu nos mesmos.</p>
<p>Programa de Documentação</p> <p>Produzir uma forma de fomentar o acervo, tornando-o atraente e acessível a todo o público interessado.</p>	<p>Meta 5: Formalizar e atualizar anualmente os termos de comodato, doação e empréstimos do acervo.</p>

ANEXO 1 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2018/2019

PLANO DE AÇÃO			
O QUE	COMO	POR QUE	QUEM
1.1.8 COMUNICAÇÃO NA COMUNIDADE	Nas páginas oficiais do instituto	Para divulgação do Memorial do IFS	CGPA / CCom
1.1. 4 PESQUISAS HISTÓRICAS DAS ESCOLAS ANTIGAS	Nos arquivos do IFS e publicações científicas	Para compor o acervo virtual do Memorial	CGPA / Bolsista
1.1.2 PLANO MUSEOLÓGICO	Elaborando o plano museológico	Para negociar com a SISTEC o Museólogo	CGPA / Bolsista / Dulce
1.1.1 ENTREVISTAS AOS ANTIGOS SERVIDORES DA CASA	Na residência ou no prédio da reitoria	Para compor o acervo virtual do Memorial	CGPA / CCOM
1.1.3 MATERIAIS VIRTUAIS PARA O MEMORIAL: FOTOS (JORNAIS, DIGITALIZADAS, REVISTAS, ETC.)	Pesquisar em site de jornais, institutos históricos e nos arquivos do IFS	Para compor o acervo virtual do Memorial do IFS	CGPA / Bolsista
1.1.9 APRIMORAR DA PÁGINA DO MEMORIAL DO IFS	Na plataforma do IFS	Para manter atualizada a página do Memorial do IFS	CGPA / DTI
2.1.4 RECOLHIMENTO DAS PEÇAS FÍSICAS ANTIGAS	Em visita aos Campi	Para compor o acervo físico do Memoria	CGPA
2.1.5 COMUNICAÇÃO NA COMUNIDADE	Através das páginas oficiais do IFS	Para divulgação do Memorial do IFS	CGPA / CCOM
2.1.6 CONTRATAÇÃO DE MUSEÓLOGO	Solicitação a SETEC	Desenvolver atividades do Memorial	CGPA / Reitoria
2.1.7 ESTRUTURA FÍSICA	Construção de Prédio ou cessão de espaço	Expor as peças físicas	CGPA / Reitoria
1.1.7 BOLSISTA DE MUSEOLOGIA - ORIENTAÇÕES	Supervisão de projeto	Para auxiliar nas atividades de memorial	CGPA / Dulce
1.1.6 NORMATIZAR VIA PORTARIA A ESTRUTURA DO MEMORIAL (INCLUIR DENTRO DO REGIMENTO INTERNO AS COMPETÊNCIAS DO MEMORIAL)	Fazendo minuta das competências do memorial	Para normatizar o Memorial do IFS	CGPA / Dulce
1.1.5 RECOLHIMENTO DAS PEÇAS FÍSICAS ANTIGAS	Em visita aos Campi	Para compor o acervo físico do Memorial	CGPA / Dulce
2.1.8 PESQUISAS HISTÓRICAS DAS ESCOLAS ANTIGAS	Nos arquivos do IFS e publicações científicas	Para compor o acervo virtual do Memorial	CGPA / Bolsista
1.1.10 1ª EXPOSIÇÃO DO MEMORIAL	Participação na 16ª Semana de Museus	Para divulgação do Memorial do IFS	CGPA / Bolsista / Comissão de Organização.
2.1.3 ALIMENTAÇÃO DA PÁGINA DO MEMORIAL DO IFS	Atualização do Hotsite	Para divulgação do Memorial do IFS	CGPA
2.1.2 MATERIAIS VIRTUAIS PARA O MEMORIAL: FOTOS (JORNAIS, DIGITALIZADAS, REVISTAS, ETC.)	Pesquisar em site de jornais, institutos históricos e nos	Para compor o acervo virtual do Memorial do IFS	CGPA / Bolsista
2.1.1 ENTREVISTAS AOS ANTIGOS SERVIDORES DA CASA	Na residência ou no prédio da reitoria	Para compor o acervo virtual do Memorial	CGPA / CCOM